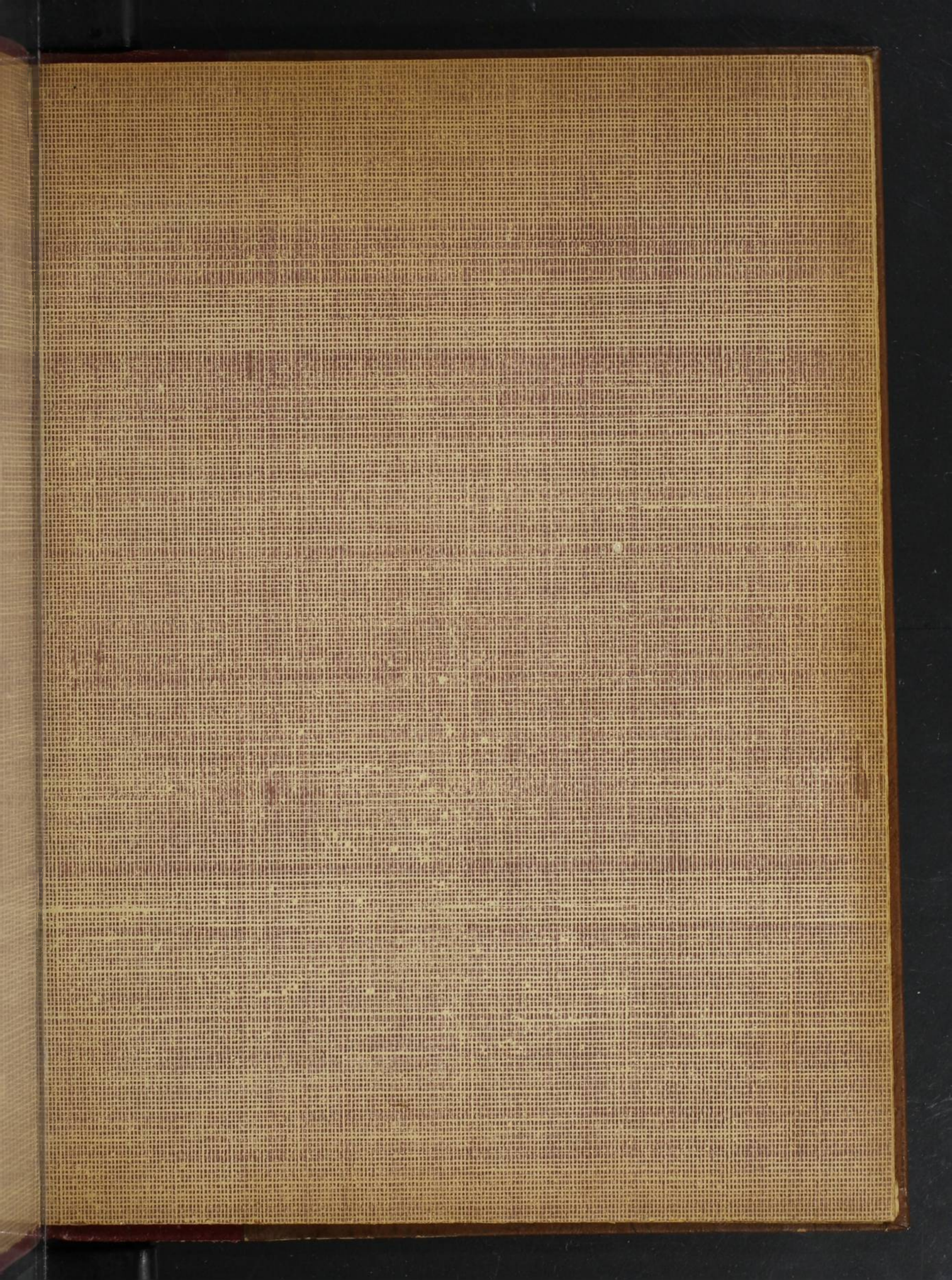
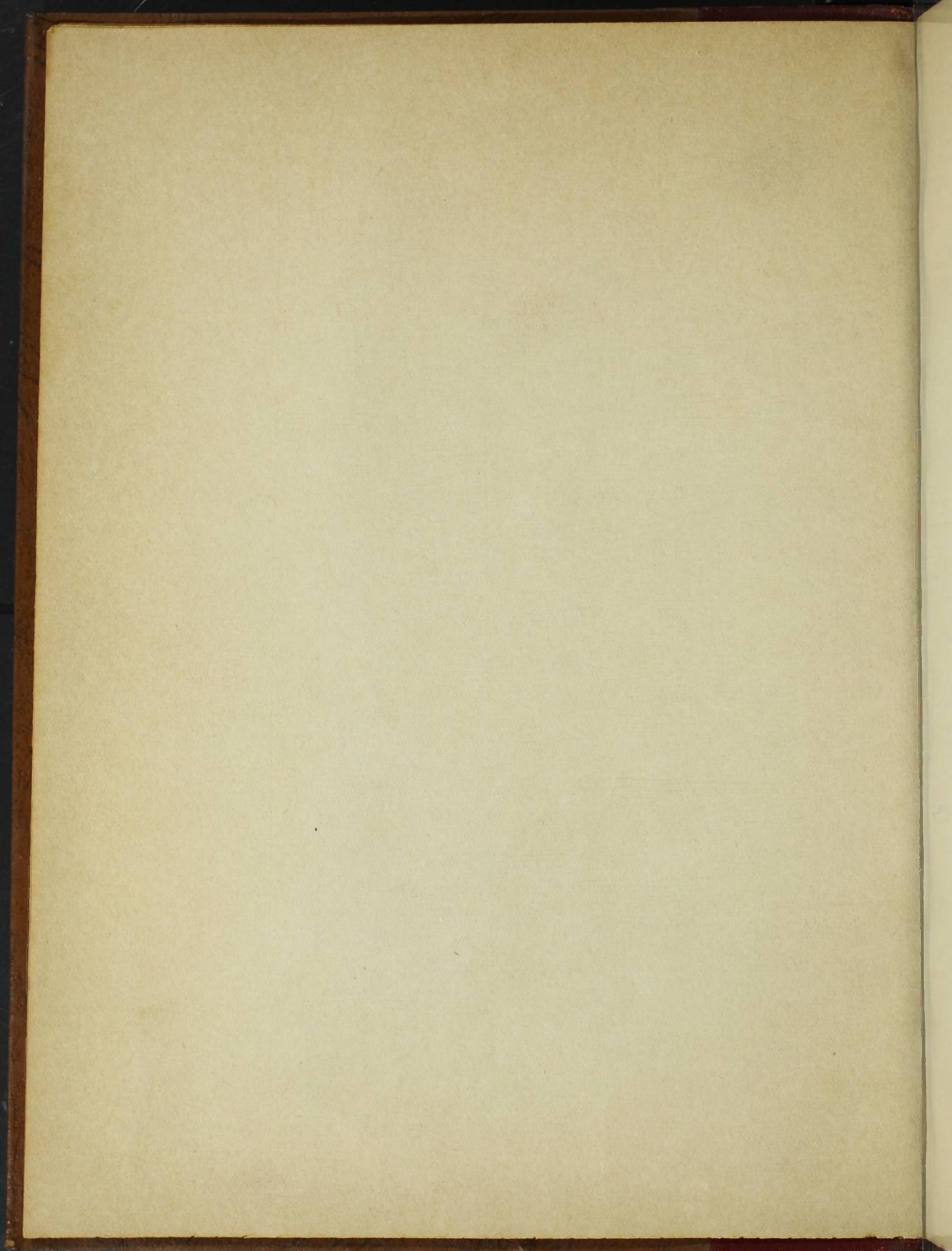


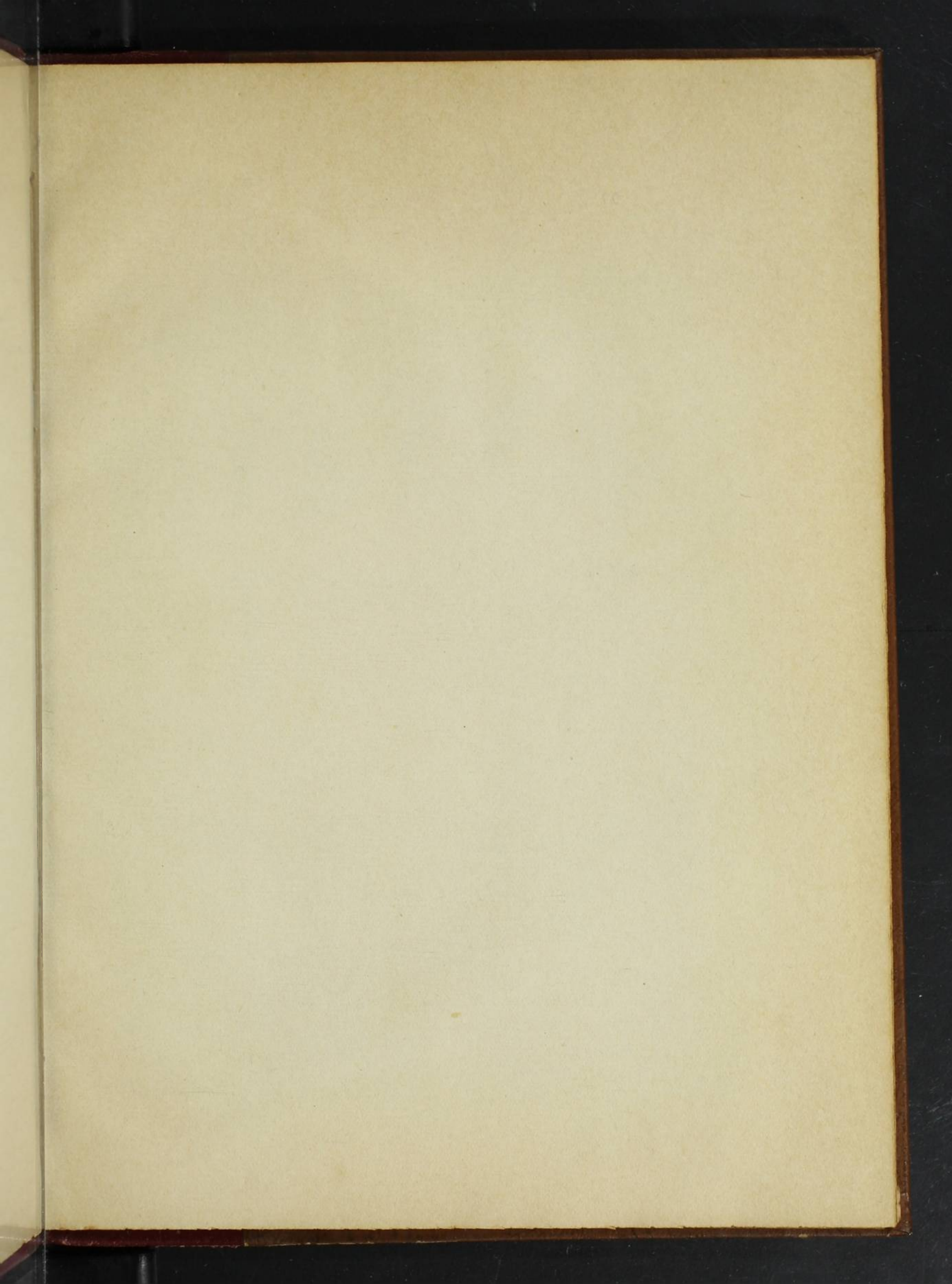


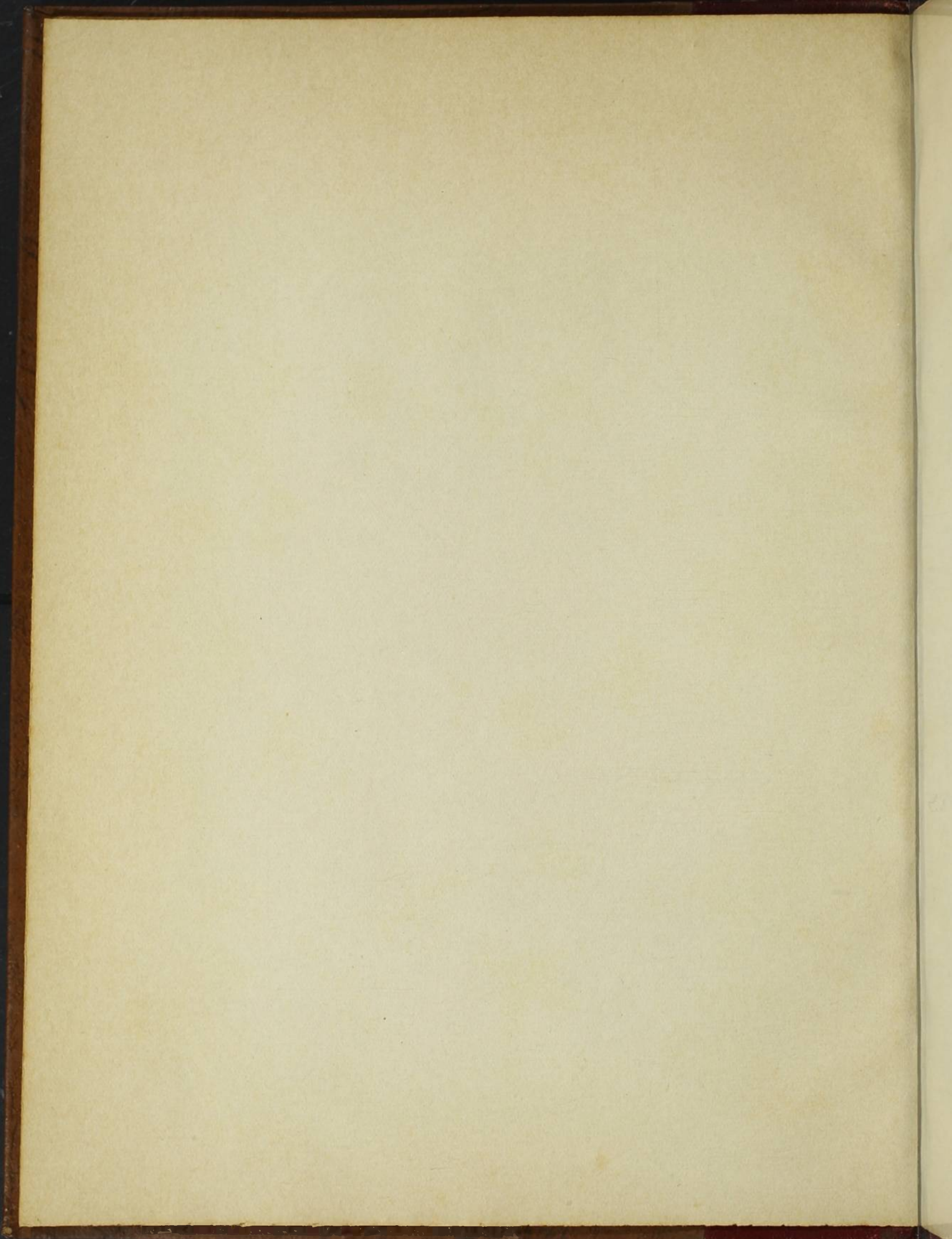
Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**  
(*Montaigne, Des livres*)

Ex Libris  
José Mindlin











EM  
no

L

M

dele  
prop  
neh  
tam  
fucc  
Co  
en  
nu  
tam  
Co  
qo  
dur  
V  
up



(1)

# CARTA

EM QUE HUM AMIGO DA'  
noticia a outro do lamentavel successo

DE

# LISBOA.

**M**EU Amigo, e Senhor: Vossa mercê me pede com a mayor instancia lhe faça huma fiel relação do estrago, que padeceo Lisboa com o Terre-moto, por se persuadir, que eu como testemunha delle poderei dar individual noticia do que deseja saber. Seguro a Vossa mercê, que a causa, que me propoem para condescender com o seu rogo, seria a mesma para eu diexar de fazer, o que me pede; porque tanto destroço mais se sente, que se explica; tão lastimoso successo he mais incentivo da magoa, que da discrição. Como pertende V.m. lhe descreva eu huma tragedia, em que era huma das figuras da representação, sabendo muito bem, que os que estão dentro da scena, não logram tambem o enredo, as vistas, e as mutações do theatro? Como quer lhe forme hum desenho igual á sua imaginação de successo tal, que pelo repentino assustou, pela duração affligio, e pelos effeitos matou? Como póde V.m. persuadir-se, houvesse animo tão desafegado, coração tão valente, e espirito tão forte, que na hora mais

A

in-

infausta da nossa idade, no instante mais arriscado das nossas vidas, no momento, de que esteve quasi pendente para todos a eternidade, se lembra-se pessoa alguma de recomendar á memoria mais que o susto, em que se vio, o mal que soffreo, e o perigo de que escapou? Ah amigo! que mal considera V.m. o horrendo cathastrofe da pobre Lisboa, e a infeliz confusãõ de quantos nella assistiaõ! O que se ouve, a pennas se acredita, o que se experimenta, naõ padece duvida. As cousas commumente tomaõ-se pelo que soaõ, e naõ pelo que saõ, e a mayor parte do mundo as estima por de fora. Mas como he taõ forte o vinculo da nossa amizade, e V.m. me suppoem com defatogo, para que ao mesmo tempo, que lutava com os ameagos da morte, teria cuidado nos restos da lamentavel ruina, que presenciava, passo a escrever-lhe, o que vi, experimentei, e de que depois tive noticias exactas, e as mais fidedignas. Protesto a V.m. naõ o fizera, se a obrigaçaõ, que lhe devo, me naõ estimulara, e naõ tivera ao menos huma moral certeza de naõ passar esta das maõs de V.m. para quem a escrevo; porque o familiar estilo de huma carta, como naõ pede mais elevaçãõ que o sincero, e puro da verdade que se cõmunica, permite a rasteira frase de que uso, e como tal naõ he justo se participe ao publico, o que ao particular só se dirige.

No primeiro dia do mez de Novembro deste presente anno de 1755. pelas nove horas, e meya da manhã se sentio em Lisboa tremer a terra com taõ violento, e estranho moto, que logo indicou naõ ser puramente tremor; pois no espaço de pouco mais de hum minuto se conheceo ser hum dos maiores terre-motos, que viraõ as idades no nosso continente; porque a terra abalada por differentes figuras, ja se via concussa, elevando-se, e deprimindo-se, ja inclinada para huma, e outra parte, como costuma ver-se hum navio nas ondas, ja resgada, e aberta em cavernas profundas, e aberturas for-

(3)

formidaveis : acompanhava-se este horrivel Phenomeno de hum rugido taõ medonho como o de hum espantoso Trovaõ, e durando o espaço de sete minutos pouco mais, ou menos, dentro delle, perdendo os edificios, o ponto, e o nivel, padeceraõ total estrago os mais principaes, e fortes; ficando arruinados, e inhabitaveis todos os de que Lisboa se compunha. Dentro deste tempo, e ainda depois de passar o maior furor do Terre-moto, o mar com indifivel braveza sahio dos seus limites. Naõ tinha da terra nenhuma distincão. O impeto das agoas, prescrevendo o seu termo, contra o Ceo se conjurava, e violando os preceitos, dissipava as eternas leis. Perturbando os alheios reinos, quebrantava as treguas da natureza. Tres vezes veio a terra com hum fluxo taõ violento, que parecia querer obsorvela nas suas entranhas, e com igual refluxo retrocedendo, deixava ver o centro, nunca de vista humana investigado; e fazendo se as agoas de hum cor verde-negra, e salitroza com movimento incerto, e sobre modo alterado, era horrivel objecto á vista, acrescentando o terror, e o espanto. Este o successo.

Mas diga-me V.m. que vozes, que expressoens ferãõ bastantes para explicar a confusa desordem, o triste labyrintho, e o espantozo susto do mais infeliz, e inopinado acontecimento, que vio Portugal nos seus Fastos? Como pôdem vivamente descrever se as ancias, e afflicçoens, que lastimosamente cada individuo sentia em si proprio? Como pôdem pintar-se os suspiros, e agonias de tantos, que entre as ruinas esperavaõ dar por instantes os ultimos alentos? Como pôdem? Eu confesso que he quasi impossivel. Espectaculo taõ lastimoso, objecto taõ infausito, horror taõ formidavel naõ se explica, nem descreve, nem se pinta, só se sente. Como pôdem haver termos proprios, para exprimir a deshumana impiedade, com que os Pays deixavaõ os filhos, estes os Pays, os irmaõs as irmaãs, os amigos aos amigos, os maridos as

mulheres, para serem sepultados vivos debaixo dos edificios, que se precipitavaõ, clamando em ternissimas vozes, que lhes valessem, e elles surdos a tantos ays, respondiaõ com a fuga, porque os naõ colhesse a demora, e viessem a experimentar o mesmo fim? Como pôdem propor-se de milhares de pessoas as diversas fórmas, com que as pintou o repentino susto? Os homens mais palidos, que os mesmos cadaveres fiando sua vida aos seus pés, vagavaõ loucamente, sem acertar caminho ao seu descanso. Palpitavaõ-lhe as arterias, e parecia poderem-se-lhes numerar os alentos da boca na velocidade dos passos. Alguns cobrindo com hum pedaço de lençol a desnudez, saltavaõ do leito, buscando lugar de refugio, para naõ achallo ja mais. Qual desesperado dos auxilios do proximo, outro alivio naõ achava, mais que entregar-se nas mãos do precipicio, abrindo a boca para beber a morte, Qual delirante sem acertar nas acçoens. Qual pasmado sem determinar resolver-se. Qual afflicto sem saber consolar-se. Faltava o acordo, faltava a resoluçaõ, faltava o juizo. Tudo faltava. Hum com meio corpo enterado nas ruinas, em desconcertados gritos pedia soccorro, ao que junto d'elle passava: outro com as pernas, e braços quebrados lamentava a sua desgraçada miseria: outro enterrado vivo clamava do profundo da novamente fabricada sepultura pelo seu desenterro. Mas, oh dor! de taõ tristes vozes eraõ inuteis os eccos: sim se ouviaõ, com confusamente se despresavaõ.

Entre taõ lamentavel conflicto a lembrança da Religiaõ pôde excitar a memoria de que havia Deos, e Maria Santissima. Sim se invocavaõ pedindo-lhes misericordia; mas ay! que aquellas vozes as proferia o costume, e naõ a devoçaõ: dictava-as o perigo, e naõ o affeõto. A preocupação do repentino acaço impedia o coraçãõ para a ternura. Lembrava escapar á morte, e era, o que mais bem lembrava. Com tudo, do modo que cada hum

hum podia, invocava a Divina clemencia, e se esforçava para repetidos actos de contrição. Os sacerdotes, que nas sagradas funções servião os altares, e podéraõ fugir ao perigo das ruinas imminentes dos templos, se viaõ com as mesmas sacras vestes dos seus ministerios absolvendo a huns, e esperando ser absolvidos de outros. Todos espavoridos pediaõ a Deos misericordia.

No meyo deste ruidoso assombro, varios ministros do Evangelho se pozeraõ em campo a semear a palavra de Deos, prégando penitencia. Clamavaõ fortemente pela emenda das vidas, para que esta suspende-se o novo golpe da espada da Divina justiça, que na repetição dos terre motos ameaçava o ultimo estrago. Como o susto ja tinha dado algum lugar ao uso dos sentidos, naõ eraõ frustradas as persuasoens, porque todos cuidavaõ de afoagar as culpas em copiosas lagrimas, ardentes soluços, e internos suspiros. Faziaõ-se confissoens publicas: perdoavaõ-se injurias passadas: depunhaõ-se odios antigos, e cada hum cuidava de applacar a Deos. Invocava-se o efficacissimo patrocínio de Maria Santissima com a mais fervorosa ancia. Converteraõ se muitos hereges, pedindo o santo Baptismo, e detestando os antigos erros, mereceraõ renascer á graça. Entaõ se vio hum povo todo catholico.

Por este modo se achavaõ as reliquias de hum taõ numeroso povo, e por outros muito diversos, que apenas pódem caber na imaginação, quanto mais descrever-se. Olhavaõ para aquella cidade, que pouco tempo antes era o theatro mais florente, a republica mais luzida, e a Corte mais pomposa: consideravaõ, que havia poucos instantes eraõ felices, viviaõ socegados, estavaõ alegres; e mudada em taõ breve espaço a scena, se via a cidade reduzida a hum monte de pedras, a republica destruida, a Corte inteiramente prostrada; desgraçados os ditosos, inquietos os socegados, tristes os alegres.

Aqui se renovavaõ os prantos, multiplicavaõ-se os ays, feria-se o ar com suspiros. Tudo alaridos, tudo vozes, desordens tudo.

Renovava-se a contristação, e perturbação dos animos com a repetencia dos tremores, porque parecia, que naõ satisfeita a justiça Divina queria repetir novo destroço, e acabar de huma vez de tirar residencia de tantas culpas: entaõ prostrados todos novamente por terra clamavaõ com enternecidas vozes misericordia ao Ceo. Protestavaõ-se publicas emendas, repetiaõ-se contriçoens, cada hum esperava o seu ultimo fim. Ah amigo! Que magoas! Que sustos! Que agonias! Conjurados os elementos contra o Mundo, ninguem sabia aonde refugiar-se. Para qualquer parte era visivel o precipicio. Só lembrava no meio de tanta afflicção fugir para os campos. Quem dissera, que este seria o mais porporcionado asillo em perigo taõ evidente? Alí os filhos procuravaõ os pays, as mulheres os maridos; mas só se achavaõ viúvas estas, orphaõs aquelles. Tudo era incentivo para novos clamores, novas penas, e repetidas agonias. O Grande Deos! e que magoas taõ poderosas para partir os coraçõens! Em taõ avultado cumulo de penas foi Altissima providencia ficar pessoa viva.

Todos, os que restáraõ das lastimosas ruinas da cidade, passáraõ a viver nos suburbios, e logradouros della em cabanas, que fabricáraõ, para reparar-se do Inverno, que principiava rigorosissimo com repetidas chuvas, e frios; aonde cada instante se renovavaõ os sentimentos, clamores, e gritarias com as successivas noticias, que cada hum recebia das infelicidades, que os seus parentes, casas, e amigos tinhaõ padecido pelo Terre-moto. Ora julgue V.m. a perturbação, e labyrintho, que haveria por todos aquelles campos! Lastima na verdade a mais sensivel!

Os templos, e palacios, que padeceraõ nesta infausta

fausta calamidade, foraõ muitos: mas porque tenho obrigaçaõ de dizer a V.m. o que sei nesta parte, direios de maior consideraçaõ, naõ sem muita pena.

A Santa Igreja Patriarchal com todo o seu Thesouro quasi inextimavel ficou sepultada nas suas proprias ruinas, matando estas algumas pessoas, que se achavaõ assistindo aos Divinos Officios, e que com o tropel, e confusaõ se demoraraõ mais em sair. A Basilica de Santa Maria experimentou a mesma ruina, partindo-se as trez naves de que se compunha a sua magnifica fabrica, cahindo huma das grandes torres, portico, e o zimbório tudo de obra antiquissima, de que a penas póde haver memoria, precipitando-se taõ violentamente, que parecia subverter-se a terra com o espantoso bramido da queda, que ajudaraõ a fazer medonha os terriveis estrepitos de seis grandes finos, que com a torre se despedaçaraõ. Morreraõ nestas ruinas muitas pessoas de hum, e outro sexo, e entre ellas alguns Conegos, que estavaõ exercendo as funçoens sagradas, ficando tambem sepultado o seu riquissimo Thesouro. No magnifico, e sumptuoso Templo de S. Vicente de Fóra dos Conegos Regulares de Santo Agostinho cahio o admiravel zimbório com hum ruido inconsideravel sem mais perigo, que a morte de hum moço fidalgo; o que na verdade causa maravilha, pois sendo a hora, em que se celebravaõ os Officios Divinos, a que assistia hum grande numero de pessoas, estando os Religiosos no Coro da Capella mór, naõ consta padessem mais, que o horriavel susto do estrondo daquella grande machina feita em pedaços no meio do cruseiro do Templo. Ficou este, e o Mosteiro com bastantes, e perigosas aberturas nas paredes de modo, que obrigou aos Religiosos a viverem na sua Cerca em barracas, que fizeraõ fabricar para seu comodo. O grande Templo do Convento do Carmo experimentou huma total destruiçaõ, porque assim que

o prompto affecto do Religiosos teve lugar para livrar a Sagrada Imagem da sua immaculada Mãe, e Senhora da ruina, que ameaçava o Templo, quando este veio todo abaixo, enterrando mais de quatrocentas pessoas, que a elle haviaõ concorrido ao Jubileo de tão festivo dia, ficando tambem todo o Convento quasi demolido, e em que houve mortes de alguns Religiosos. O mesmo succedeo ao formoso Templo do Convento dos Religiosos da Trindade, que cahindo no mesmo tempo matou mais de outras quatrocentas pessoas, e arruinando-se parte do Convento pereceraõ alguns Religiosos. O excellente Templo de S. Domingos principiando a ameaçar ruina, deo lugar, a que agente, que nelle se achava, viesse fugindo para a rua, mas com tanta desgraça, que cahindo parte da Igreja com a grande faxada, matou mais de trezentas pessoas, ficando muitas perigosamente feridas, outras com braços, e pernas quebradas, tendo melhor livramento, as q̄ fugiraõ para a Capella mór, e para dentro do Convento, que tambem soffeo huma indifivel ruina, e morreraõ quatro Religiosos, ficando alguns feridos. O preciosissimo Templo do Collegio de Santo Antão dos Padres Jesuitas padeceo grande estrago, cahindo o zimbório, partindo-se as paredes em grandes fendas, e as abobedas; padecendo todo o mais corpo daquella nobilissima architectura, de que cahindo varias pedras matáraõ bastantes pessoas, e maltratáraõ outras, tendo o Collegio tambem bastantes ruinas, em q̄ morreraõ 4. Padres. O Templo do Cõvento da Graça, em q̄ se conservava a devotissima Imagem do Senhor dos Passos, padeceo total destruição, ficando a mesma prodigiosa Imagem, oh dor! debaixo das mesmas ruinas, e o Convento tambem teve grande destruição morrêdo mais de 100 pessoas. O Templo da Senhora de Penha de França cahio totalmête em terra, e matou mais de duzentas pessoas, ficando o Convento (q̄ como o immediato he de Religiosos Agostinho calçados) prostrado quasi por terra.



terra. O Convento da Boahora com o seu Templo ficou totalmente arruinado, matando mais de duzentas pessoas, e deixou feridos alguns Religiosos, e hum morto. O Convento, e Templo dos Congregados de S. Philippe Neri seguiu o mesmo destino, e matou mais de outras duzentas pessoas. O Convento, e Templo de S. Eloy dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista tambem foi destruido com morte de cento e tantas pessoas, e de sete Religiosos, e outros gravemente feridos. O Convento, e Templo de S. Francisco da Cidade da Regular Observancia, cuja nova obra era de singular perfeiçãõ, teve o mesmo successo, com morte de mais de trezentas pessoas, de varios Religiosos, e de muitos feridos com perigo. O Convento de *Corpus Christi* de Religiosos Carmelitas descalços seguiu o mesmo destroço, com morte de varias pessoas. O Convento dos Capuchos do Curral se arruinou em muita parte, e a sua Igreja, ficando varias pessoas feridas. O Convento dos Dominicos do Corpo Santo, com o seu Templo soffreo o mesmo estrago, com alguns mortos.

O Convento das Religiosas de S. Clara, com o seu grande Templo se arrazou com morte de cento e tantas pessoas seculares, e cento e nove Religiosas, e mais de quarenta seculares, e criadas. O Convento de S. Monica de Religiosas Agostinhas padeceo gravissima ruina com o seu Templo. Os Conventos do Salvador, e Rosa de Religiosas Dominicanas tiveraõ a mesma infelicidade, com morte de varias pessoas seculares, e no do Salvador com a de treze Religiosas. O Convento de Santa Anna de Religiosas Franciscanas Observantes, teve o mesmo rigoroso estrago, com morte de dezaseis Religiosas, e algumas seculares, e criadas. O Convento de Santa Martha das mesmas Religiosas reformadas se arruinou todo. O da Annunciada de Religiosas Dominicanas Observantes correu a mesma tormenta. Nos suburbios tiveraõ bastantes ruinas o Convento, e Templo da Madre de Deos de Religiosas reco-

letas, o de Chellas, o de Santa Appollonia, o das Trin-  
nas do Mocambo, o de Santo Alberto, e do Sacramento,  
o das Francezinhas, e o da Esperança.

Das Parochias padecêraõ total perigo as de S. Juliaõ,  
Conceição da rua nova, Collegiada da Conceição velha  
de Freires da Ordem de Christo, de S. Nicoláo, de N.  
Senhora da Viçtoria, de N. Senhora dos Martyres, da  
Encarnação, do Loreto, do Sacramento, do Soccorro, de  
Santa Justa, de S. Joaõ da Praça, de S. Pedro, de S. Mi-  
guel, de S. Jorge, de S. Martinho, de Santiago, de S.  
Thomè, de Santo Andrè, de S. Bartholomeu, de Santa  
Marinha, de S. Estevaõ, das Chagas, de S. Catharina,  
e outras muitas freguezias, e ermidas, com mortes de  
mais de cinco mil pessoas. A magnifica Igreja da Mife-  
ricordia, com o Real Recolhimento, teve quasi a ultima  
destruição, com morte de algumas recolhidas, e de ou-  
tras pessoas, e muitas feridas.

Os palacios, que passáraõ o mesmo estrago, foraõ o  
Real, com a soberbissima obra da Casa da Opera, o gran-  
de Torreaõ da Casa da India, e o sumptuosissimo quarto  
novo, que era fabrica do Senhor Rey D. Joaõ o V. fi-  
cando sepultados debaixo das ruinas os Tribunaes do De-  
zembargo do Paço, Conselho da Fazenda, Mesa da Con-  
sciencia, Conselho Ultramarino, com as tres Secretarias  
de Estado, Junta dos Tres Estados, Contadoria geral de  
guerra, e Casa da India. Os Paços da Relação, com as  
duas cadeas do Limoeiro tiveraõ miseravel ruina. O Pa-  
lacio da Santa Inquisição, o do Duque do Cadaval, o do  
Duque de Lafoens, o do Duque de Aveiro, o do Mar-  
quez de Valença, o do Marquez de Marialva, o do Mar-  
quez de Niza, o do Marquez de Lourical, o do Marquez  
de Tancos, o do Marquez de Angeja, o do Conde da Ri-  
beira, o do Conde de Coculim, o do Conde de Lumia-  
res, e outros muitos particulares de muitos fidalgos, e  
senhores, tiveraõ o mesmo destroço. Igual passáraõ a  
gran-

grande Casa de Alfandega, a nobilissima Casa dos Contos do Reino. A Vedoria geral de guerra, e as Sete Casas. As propriedades ordinarias, que totalmente ficáraõ destruidas com o terre-moto, julga-se passariaõ de cento e cincoenta mil de que se compunhaõ os bairros de Alfama, Limoeiro, Ribeira, Rua Nova, Rocio, thè parte do Bairro alto, ficando inhabitaveis todas as mais de que Lisboa se compunha. As pessoas, que nesta miseravel desolaçaõ acabáraõ as vidas (pelo mais prudencial computo) seriaõ setenta mil pouco mais, ou menos.

Passada a hora do infeliz successo, desamparando as gentes, que restáraõ, a cidade, se ateou improvisamente das proprias ruinas hum horrivel fogo, que as queimou todas, e com ellas se acabáraõ de anniquilar todos os templos, mosteiros, palacios, secretarias, cartorios, ouro, prata, tapeçarias, e quanto havia de consideraçãõ, ou acabou no terre-moto, ou pereceo no incendio, que durou seis dias, sem haver quem o atalhalle, deixando tudo incapaz de reparo, ficando em tanta infelicidade conhecida a grandeza de Lisboa pelas ruinas.

Livráraõ do ultimo perigo a Torre do Tombo, e a Casa da Moeda. Algumas igrejas, e mosteiros escapáraõ tambem, como a de S. Christovaõ, a dos Anjos, a de S. Sebastiaõ da Pedreira, o Regio Convento de S. Bento, o dos Paulistas, o de Jesus, o dos Barbadinhos Francezes, o dos mesmos Alemães, e o das Comendadeiras de Santos, e dos Remedios de Religiosos Carmelitas descalços, e outros mais dos suburbios, mas todos com bastantes ruinas. Ficou illezo o Convento das Religiosas Agostinhas descalças, chamadas vulgarmente as Grillas.

A tantos males, perdas, e desordens se principiáraõ a dar providencias, e administrar disposições sabias, e pias, mas nenhuma podiaõ supprir, e sem projecto maior serãõ difficultosos os reparos, por se achar tudo reduzido a cinzas.

A grande confusão, e fuga das gentes da cidade deo lugar a que os ladrões aproveitassem a conjunctura, e fizessem grandes furtos, muitos delles sacrilegos, roubando casas, e templos; porèm como a grande vigilancia, e ordens, que apressadamente se deraõ para evadir tantos insultos, foraõ muitas, e promptas, se prendeo a maior parte destes insolentes temerarios; e fazendo se armar sete forcas de novo, se tem dado o castigo da ultima pena a varios delinquentes, e condenado outros a trabalhar no desentulho da cidade, tendo assim cessado os roubos em muita parte. Com o mesmo desvélo se tem cuidado em fazer conduzir viveres de todo o Reino, e dos vizinhos para a subsistencia das gentes, porque naõ pereçaõ de fome; e com effeito tem havido summa abundancia, mandando se que as cousas naõ subaõ a maior preço, que tinhaõ antes do formidavel destroço da cidade, e que o commercio naõ cesse, sendo livres de tributos as fazendas. No desentulho da cidade se trabalha com a maior ancia, para o que se tem feito transportar numerosas levas de todo o Reino, principalmente fazendo retroceder todos os Galegos, e gentes de servir, que tinhaõ desamparado a cidade; gente ambiciosa, e sem caridade alguma.

Se com o que tenho dito naõ julga V. m. satisfeita a sua bem intencionada curiosidade, creia, que eu naõ encontro modo, com que lhe explique a mais lamentavel miseria destes seculos, pois tanta infelicidade, como já lhe disse, naõ póde contar-se com aquella exacção, que V. m. pertenderia, e que devia ser, porque com facilidade naõ se comprehende.

Naõ he esta, meu amigo, a primeira vez, que a infeliz Lisboa experimenta este terrivel cathastrofe, supposto que nenhum taõ violento; parece que o ser sempre habitação dos mais indignos insultos, foi causa de provocar em quasi todos os seculos a justissima vingança do Altissimo; porque no anno de 1356 a 24 de Agosto tre-  
meo

meo a terra com taõ violento impulso por quasi hum quarto de hora , que abrio de alto abaixo a Capella mór da Sé de Lisboa , tocáraõ os sinos per si , cahiraõ muitos edificios , e durou o tremor quasi hum anno , ainda que com intervallos , e mais quieto.

No anno de 1531 a 7 de Janeiro , sentindo-se em Portugal horriveis movimentos , e abalos da terra , obrigáraõ a sahir os moradores das Cidades , e Villas do Reino para os campos , por temerem as ruinas dos edificios , perecendo grande numero de pessoas : foi maior a impressaõ dos abalos em Lisboa , e seus contornos , aonde se subvertéraõ povoações inteiras. No dito anno a 26 do mesmo mez teve Lisboa hum taõ horrivel terremoto , que se fez sentir por espaço de mais de sessenta legoas , assolou Lugares inteiros em circuito , e na Cidade poz por terra mil e quinhentas casas , fazendo-as sepulturas dos mesmos que nellas viviaõ. Arruináraõ-se muitos Templos , submergiraõ-se no mar muitos navios , durou alguns dias , e a maior parte dos moradores se retirou ao campo. Os Reis tambem se retiráraõ , temendo todos que a Cidade se subvertia.

No anno de 1551 a 28 de Janeiro teve Lisboa hum grande terremoto , em que se arruináraõ duzentas cazas , morrendo nas ruinas mais de duas mil pessoas , precedendo , o ter-se visto o ar inflammado com horroroso fogo , persuadindo se alguns que chovia sangue.

No anno de 1575 a 7 de Junho tremeo a terra em Lisboa , com taõ furioso impulso , que se abaláraõ todas as casas , e causou hum temor , e assombro inexplicavel.

No anno de 1598 em 27 de Julho tremeo a terra em Lisboa com abalo , e commoção taõ forte , que muitas pessoas cahiraõ por terra , saltavaõ para o ar os moveis das casas , e com o maior susto fugiraõ os moradores para as ruas , receando as ruinas da Cidade. Repetio mais duas vezes , e em cada huma com a mesma violencia.

No anno de 1699 a 27 de Outubro se sentiraõ neste Reino, especialmente em Lisboa, huns terriveis tremores de terra, que duráraõ pelo restante do dito mez, e grande parte do de Novembro seguinte com tanta frequencia, que andavaõ todos pasmados, e cheios de medo, desamparavaõ as casas, e com fervorosas supplicas, e penitencias se recolhiaõ às Igrejas, pedindo a Deos suspendesse aquelle temeroso castigo; e foi servida a summa bondade do Senhor, que naõ passasse a mais aquella funesta demonstraçaõ da sua ira.

No presente seculo de 700 no anno de 24 se sentio em Lisboa, e às mesmas horas em todo o Reino, hum grande tremor de terra que allustou, e encheo de medo a todos. Todo este padecimento tem soffrido a miseravel Lisboa, e taõ continuado, que só no seculo de 500 foi combatida de cinco terre-motos, executando nella terriveis estragos, e lastimosas infelicidades, sendo entre ellas a maior o grande contagio, que no mesmo seculo, no anno de 1569 padeceo esta capital de Portugal, e supposto se dilatou por todas as provincias, sempre Lisboa teve o maior estrago; porque morriaõ cada dia quinhentas, seiscentas, setecentas pessoas, e no fim se achou passarem de cincoenta mil no espaço de quatro para cinco mezes de duraçaõ, porque principiou a sete de Junho, e acabou no fim de Outubro. Cresceraõ as ervas pelas ruas. Naõ cabiaõ os mortos nas Igrejas. Faziaõ-se covas pelos campos, em que se enterravaõ a cincoenta, e a mais. Faltava a gente para sepultar os que morriaõ, e por esta causa estavaõ dous, e tres dias às portas sem se lhes dar sepultura. De hum instante para outro cahiaõ mortos, os que estavaõ em pé, e amanheciaõ sem vida, os que se deitavaõ saõs. Andavaõ os homens atonitos, e quasi defuntos, tropeçando a cada passo com imagens da morte, e com ella mesma. Começaraõ a faltar os mantimentos por naõ haver communicaçãõ com as terras circumvinhas, e era objecto lastimoso ver os

he-

homens, e mulheres, velhos, e meninos, desfazendo-se em lagrimas, e perecendo á fome. Foi Deos servido que cessasse este horrivel açoute no fim de Outubro do mesmo anno.

Estas successivas consternaçoens representadas taõ repetidas vezes naquelle misero theatro, despertaõ a memoria de outras iguaes que as sagradas letras nos propoem nas repetidas desolaçoens de Jerusalem. Quem bem considerar aquella capital da Judea, cidade a mais populosa, invejada do mundo, adorada de todas as naçoens, elegida por Deos para seu descanso, adornada de hum magnifico Templo, para cuja sumptuosidade concorreo o mais precioso de todo o Oriente, aonde o mesmo Deos, em final de que lhe eraõ gratos os sacrificios, fazia descer o fogo do Ceo, e consumir as victimas; tantas vezes abençoada da sua omnipotente maõ, cujo povo favorecia, e honrava com o épiteto de seu, restaurando-o de diversos captiveiros, e ultimamente santificando-a com a sua propria presença, por tantos modos destruida, e assolada, ficando a que era Princeza das provincias, feita tributaria: a que fora cheia de povo totalmente desamparada, o seu Templo arruinado, os seus sacerdotes afflictos, as suas portas destruidas, e toda ella opprimida, e desconsolada: persuado-me, que verá em Lisboa huma imagem de tanta destruição, e desamparo. Pois se bem reparar para aquella capital do Occidente, cidade cheia de innumeravel povo, respeitada por tantos modos de todo o mundo, conhecida das naçoens mais barbaras, elegida para cabeça de hum Imperio estabelecido por Deos, aonde em muitos sumptuosos, e magnificos templos admiravelmente adornados, com tantas riquezas do Oriente, todos os dias lhe repetiaõ milhares de sacrificios, oblações, e cultos; verá inhabitada a cidade, ultrajado o seu respeito com tantos roubos, infamias, e sacrilegios, reduzida a cinzas, naõ lhe ficando quasi pedra sobre pedra.

Os Templos destruidos , diminuido o culto , sem oblação os altares , os Sacerdotes gemendo , as sagradas virgens afflictas , destruidos os edificios , e toda cheia da oppressão mais lastimosa. Ah que inexcrutaveis são os juizos do Altissimo ! Ah como temo que os peccados de Lisboa fossem iguaes aos de Jerusaleem ! Tanta similhaça quasi nos dá huns Moraes indicios. Procurava o Senhor em Jerusaleem hum justo para se compadecer d'elle , mandava ver , considerar , e procurar pelas ruas se se encontrava hum homem , que fizesse justiça , e tivesse fé : mas , oh infelicidade ! nem Deos achava hum homem destes. Todos encontrava perversos , todos inclinados ao mal , todos peccadores. Todos tinhaõ negado a Deos , diziaõ que o não havia. Só se estudava a malicia , só se procurava o dolo. Nenhum temia o mal , a espada , e a fome. Não tinhaõ dado credito aos Profetas : não havia peccado , que deixasse de commetter-se.

Porém , que mágoa ! a tanta desventura que podia seguir se , senão ser arruinada a Cidade , ser entregue ao fogo , e ficar deserta , e inhabitavel ? Não lhe velêraõ os sacrificios , porque não eraõ aceitos : não a defendêraõ as victimas , porque desagradavaõ. Arruinou-se o Templo , fugiraõ os Sacerdotes , destruiu-se a Cidade. O fogo , que em outro tempo servia para consumir as victimas , em final de que eraõ agradaveis , servio entãõ de rigoroso castigo , em final de que eraõ aborrecidas. Já da Cidade se não conheciaõ os limites , já se desconheciaõ as ruas , já se ignoravaõ as cazas. Procurava-se a paz , mas não havia paz , perdia-se o socego , para o delcanço já não havia lugar.

Agora ajuste V. m. a similhaça , e como assistio em Lisboa tantos annos , considere , se se compadecer aquelle destroço com esta ruina , aquelles delitos com este castigo , e aquelle desamparo com esta afflictção. Já tinha chegado a abominação ao lugar santo : não havia lembrança



ça de tremer da palavra de Deos, abuzava-se da sua misericordia. Não se dava credito aos prégadores; cada hum seguia a sugestão da sua vontade. Como estas eraõ as causas, prudente, e catholicamente deviamos esperar estes effeitos. Chegáraõ com effeito. Mas, ai amigo! aonde está a emenda? Como todos somos catholicos, procuremos isto huns aos outros.

Comprehendo esta infausta calamidade todo este Reino, fazendo mais impressãõ em humas, que em outras partes. Do Algarve ha certas noticias, que se arrazáraõ inteiramente as cidades de Faro, Lagos, e Silves, com os seus templos, conventos, e edificios, morrendo nas ruinas grande multidaõ de pessoas, e sahindo o mar furiosamente dos seus limites, acabou de destruir as ruinas, e affogou muitas pessoas. Tavira padeceo grande destruição. Muitas villas daquelle Reino ficáraõ quasi assoladas. Como as primissas todas eraõ humas, foraõ as consequencias as melmas.

Na provincia do Alentejo tiveraõ ruinas menos consideraveis as cidades de Evora, Beja, Elvas, e Portalegre. Padeceo maior infelicidade Villaviçosa, na qual cahindo huma Ermida de N. Senhera da Conceição, matou trinta e tantas pessoas, e ficáraõ arruinados bastantes edificios. A Villa de Moura tambem experimentou a mesma tormenta: cahio o Convento do Castello de Reliofas Dominicãs, em que morrêraõ algumas, e fazendo se varias aberturas em muitas paredes dos mais principaes edificios, se viraõ os moradores obrigados a detamparar a villa. Em Alcacer do Sal se experimentou gravissimo damno: cahio o Convento de Ara-Coeli de Religiofas Franciscanas, ficando das ruinas algumas mal feridas.

Na provincia da Estremadura passou pela maior desgraça a notavel Villa de Setubal, porque quasi todos os templos, e conventos de religiosos, e religiofas padeceeraõ total ruina. Ficaraõ por terra quasi todos os edifi-

edificios em cujas ruinas morrerão mais de duas mil pessoas. Veio o mar com a maior violencia à terra, e entrando pela villa destruhio as antigas, e grossas muralhas, que a guardavaõ : assolou muitas propriedades, absorveo muitas pessoas, que descuidadas de semelhante successo, as colheraõ repentinamente as agoas movidas com tanto impulso, que trouxeraõ a distancia de quinhentos passos dous grandes hyates, e varias outras embarcações; subindo a alteraçãõ das agoas a mais de vinte e cinco covados de altura: assombro na verdade o mais formidavel.

As villas da visinhança da Marinha como Almada, Cacilhas, Seixal, Coima, Barreiro, Alhosvedros, Lavradio, e outras muitas villas, e lugares padeceraõ igual infortunio morrendo em todas ellas muitas pessoas, assim debaixo dos edificios, como affogadas no mar, que por ellas entrou com repentina furia. Na Villa de Sintra morrerãõ mais de cento e vinte pessoas, e se arruinaraõ o Paço Real, e muitos edificios. Nas villas do Ribatejo foi igual a infelicidade, principalmente na Alverca, Alhandra, Villa-Franca, e Povos, morreudo debaixo das ruinas algumas pessoas. Ficaraõ inhabitaveis todas as casas, e seus moradores obrigados a hir viver nos campos. A Villa da Castanheira teve a mesma derrota: cahiraõ quasi todos os edificios, e morrerãõ algumas pessoas: arruinou-se o Convento das Religiosas Franciscanas, e morrerãõ onze. Na Villa de Santarem se arruinaraõ todos os magnificos templos, conventos, palacios, e mais edificios que nella havia, só ficou entre estes illeza a Igreja de N. Senhora da Piedade dos Religiosos Agostinhos descalços padecendo ruina o seu Convento. Na Ribeira se arruinaraõ quasi todas as casas com mortes de muitas pessoas.

Nesta Cidade de Coimbra aonde se sentio violentamente este terrivel Terre-moto, e á mesma hora, que em todo o Reino; parece devemos crer piamente, que a maõ

poderosissima de Deos Senhor nosso a livrou de experi-  
 mentar os lastimotos estragos, e infelices destroços, por-  
 que passaraõ assim Lisboa, como tantas villas notaveis;  
 pois no tempo que durou o flagello cahio parte da abo-  
 beda da Igreja dos Religiosos Dominicanos, dando lugar a  
 sahir para fóra muita gente, que nella se achava, sem que  
 pessoa alguma tivesse nem huma leve ferida. Ficáraõ as  
 paredes da Igreja com bastantes aberturas, e o Convento  
 com hũas naõ perigosas ruinas: este foi o destroço mais  
 consideravel dos edificios. Da faxada da Igreja do Real  
 Mosteiro de Santa Cruz cahiraõ à mesma hora algũas pe-  
 dras entre varias pessoas, sem que nenhũa recebece damno.  
 O mesmo succedeo cahindo outras do nobre frontespicio  
 da Igreja da Companhia, sem fazerem damno a pessoa al-  
 gũã. Teve algũas ruinas a Igreja do Collegio dos Monges  
 de S. Jeronymo. O nobilissimo Collegio de Sapiencia tam-  
 bem experimentou algũã ruina, porque cahindo a grande  
 bola de huma das elevadas piramides sobre a abobeda, a  
 rompeo com outras duas inferiores; e he muito de ad-  
 mirar, que cahindo hum taõ grande pêso no meio de al-  
 guns religiosos, que estavaõ juntos em concurso littera-  
 rio, naõ recebêraõ mais damno que o grande susto. A  
 sala da insigne Universidade, e florentissima Athenas de-  
 ste Reino, que pela sua architectura, e extraordinaria  
 grandeza constar ser huma das mais formosas, e bem por-  
 proporcionadas da Europa, experimentou humas naõ peri-  
 gozas aberturas, que tambem tiveraõ os Geraes de Theo-  
 logia, Leis, e Medicina, ficando a soberbissima casa da  
 maravilhosa livraria, e a grande torre totalmente illezas:  
 a Capella, e Palacio dos Prelados, e o mais corpo da-  
 quella admiravel fabrica tiveraõ levissimas aberturas. O  
 Real, e Pontificio Collegio de S. Pedro experimentou  
 algum damno: maior teve o Real Collegio de S. Paulo,  
 por causa de estar ha muitos tempos com bastante ruina.  
 Alguns outros Collegios, e casas de pessoas particulares  
 tiveraõ leves ruinas, e de facil remedio. Mas

Mas como lhe parece a V. m. que teráõ agradecido os moradores de Coimbra a Deos este singular beneficio da sua providencia ? Que demonstrações de arrependidos, e de catholicos se persuade que teráõ feito para suspender o braço armado da Divina justiça ? Quasi na verdade se faz incrível a penitencia, em que se tem exercitado todo este devoto, e afflicto povo. Naõ lhe foi preciso mais Jonas, que o visível castigo naõ executado : naõ necessitou que se lhe dísse o termo prefixo da destruição, ou subversão da cidade dentro de quarenta dias para logo se vestir de sacco, e de cilicio entre a abstinencia, o jejum, e a mortificação : clamou a Deos misericordia, naõ só com a voz pronunciada pelos labios, que depressa se delvanee, mas com vozes proferidas pelo coração, que chegaõ ao Ceo. Entrou fervorosamente a dirigir os seus cordiaes affectos a Deos, tantas vezes offendido, e com obras santas entrou a desagravallo. Principiando pelo Santo Sacramento da Penitencia, eraõ poucos os Ministros da Igreja para ouvir as innumeraveis pessãoas, que concorriaõ a lavar-se das immundicias das culpas no soberano manancial da graça. Experimentaraõ-se evidentissimas emendas, e voltando se de todo o coração a Deos, cada hum lhe pedia perdaõ com a maior efficacia : parece que era de todos huma mesma a voz.

Principiaraõ-se devotissimas preces na Igreja do Real Mosteiro de S. Cruz na presença do Santissimo Sacramento exposto todos os dias, e noites á adoração dos fieis; ali aquella religiosa, e santa reforma dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, dando o mais purificado exemplo em continuos espirituaes exercicios, penitencias, oraçoens, e sacrificios roga a Deos livre de tanta tribulação ao seu povo : alli anima aos fieis para que naõ se entibiem nas suas fervorosas deprecaçoens, e bons intentos : alli os instrue para fazerem confissoens bem feitas : alli tomaõ exemplo para saberem fazer penitencia,

e pedir misericordia a Deos. Naquelle lugar acha o afflicto consolação, o pusilanime esforço, e o peccador remedio. Naquelle lugar encontra o pobre a mais ardente caridade, o necessitado o prompto soccorro, o desamparado o mais ditoso asylo. Oh mil vezes bemaventurada Reforma, aonde em todos os seus filhos he a vontade huma mesma, igual a fraternal caridade, e semelhante o desejo do aproveitamento das almas.

O Reverendo Cabido da Cathedral desta cidade, tambem com devota, e pia sinceridade entrou a fazer fervorosas preces a Deos Senhor nosso para coneguir a sua Divina clemencia com o Santissimo Sacramento exposto, as quaes continuou por espaço de trinta dias com grande edificação de toda esta cidade. No Collegio da Companhia se fizeram as mesmas rogativas com a mais profunda devoção, e continuáraõ os exercicios do seu Patriarcha Santo Ignacio para todo o povo, determinando os dias, em que cada hum dos sexos distintamente havia hir ter os ditos exercicios. No Collegio de S. Boaventura fizeram os Religiosos Franciscanos a Novena da Immaculada Conceição de Maria Santissima com sincera religiosa devoção, e no ultimo dia se completou com huma preciosissima festa, e excellente procissão, para deste modo rogarem á Mãe de misericordia a pedisse para nós a seu Filho Santissimo. Em todas as mais igrejas se fizeram preces por muitos dias, e festas a muitos Santos para por todos os modos, e por sua intercessão se alcançar o perdão dos nossos delictos.

As procilhoens de penitencia que se tem feito são muitas, e piissimas. O Illustrissimo, e Reverendissimo Reitor da Universidade, cheio do mais abrazado zelo, e ardente piedade, congregando todo o corpo della ordenou huma procissão com as milagrosas reliquias dos Santos Martyres de Marrecos, e com a do Sagrado Lenho da Cruz, que sahindo da Capella da Universidade foi visitar

sitar o Corpo da nossa Rainha Santa Isabel ao Mosteiro das Religiosas de Santa Clara, aonde se guarda este inextimavel thesoaro. Acompanhava o devotissimo Prelado a procissão descalço com huma corda ao pescoço, sem pompa alguma que servisse de distintivo á sua illustrissima pessoa, ou a sua prelasia. Os lentes das cadeiras grandes, condutarios, e oppositores seguiaõ penitentes o mesmo devoto exemplar, a que imitavaõ os estudantes das escolas maiores, e menores. Todas as comunidades dos collegios religiosos, e seculares com igual imitação seguiaõ os mesmos passos. O povo era innumeravel, e com diversidade de penitencias, fazia este acto cheio de ternura, e de compunção. Na grande distancia que occupava a procissão se viaõ muitos padres da Companhia prégando penitencia ao povo com ardentissimo zelo, entranhavel affecto, e caridade, tendo esta Sagrada Religião trabalhado o negocio da salvação das almas com incançavel fadiga, sendo nos actos de devoção, e piedade sempre os primeiros, e os mais exemplares. Assim continuou esta devota comitiva, e se recolheu na Igreja do Real Mosteiro de Santa Cruz, aonde houve Missaõ.

O Reverendo Cabido tambem ordenou outra devotissima procissão com a milagrosa Imagem de Santo Thomás de Villa nova, e com a de Santo Sebastião, e a Sagrada Reliquia do Santo Lenho, e foi visitar o Corpo da mesma Santa Rainha, sahindo descalços, assim o dito Reverendo Cabido, como os mais conegos, meios prebendados, e capellaens com muitas comunidades, e innumeravel povo, que com grandes penitencias seguio este religioso acto, e tornou a recolher se na mesma Sé.

Otras mais procissões todas penitentes, e exemplares fez o dito Reverendo Cabido acompanhadas ao mesmo tempo da maior decencia, e gravidade. Varias religioens, e muitas irmandades particulares ordenaraõ continuadas pro-

procissoens, em que expozeraõ á veneraçãõ dos fieis muitas reliquias, e imagens, para por intercessãõ de todas obtermos de Deos misericordia, e todas com penitencias assim publicas, como particulares fazem crer piamente que Deos Senhor nosso levantará o castigo, com que nos ameaça.

As obras de misericordia, e de humildade, que exercitaraõ o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo Conde com os pobres enfermos do hospital, e o Illustrissimo, e Reverendissimo Reitor Reformador com os presos da cadeia, foraõ da maior edificaçãõ, e exemplo para toda esta cidade, porque á imitaçãõ destes piedosos prelados se deraõ innumeraveis escolas publicas, e particulares, e na verdade acçoens taõ catholicas agradariaõ muito a Deos.

Naõ posso dizer a V.m. todas as circumstancias, com que este povo procura mostrar-se verdadeiramente religioso, porque naõ quero molestallo com a leitura de humas cousas, que V.m. prudentemente pelas já ditas póde ajuizar.

Estes, meu amigo, saõ os succintos desenhos, que lhe posso formar de taõ lastimoso acontecimento, e que só encontro para poder-lhe contar hum tragico successo á custa de tantos experimentado.

Pede me V.m. ultimamente lhe diga as causas naturaes conducentes para a formaçãõ destes portentosos Phenomenos terrestres, por querer conformar se com o meu discurso entre tanta variedade de opinioens, Esta materia he huma das bem conhecidas nas filosofias, e assim me persuado, que sendo V.m. hum dos homens mais instruidos em as bellas letras, naõ pertende lhe diga eu mais, que sómente o sistema que sigo, para ver se se conforma com o seu judicioso parecer; nesta supposiçãõ passo a dizer-lhe o que tenho visto nesta materia.

As

As causas dos terre-motos assignaraõ por diversos modos os philosophos de todos os seculos. Os que imagináraõ ter o mundo animado, disseraõ que o movimento da terra entaõ se sentia, quando desconcertadas as arterias faziaõ hum movimento desigual naquelle grande corpo, e este opprimido com a alteraçãõ do pulso tremia vigorosamente, e que constipados os meatos vitaes naõ podiaõ transpirar os poros, e assim se affigia com violento impulso. Este he o sistema de *Copernico*. Outros assignaraõ a causa dizendo, que a terra desfazendo-se dentro de si mesma se arruinava; e cahia para baixo do mesmo modo que se arruinaõ, e cahem os edificios, como nós vemos. Este he o parecer de *Anaximenes* seguido de *Lucrecio* no livro sexto dos seus poemas. Seguirãõ outros, que a violencia, com que se extrahia a agoa da terra para haver chuva, a fazia tremer, porque a extracçãõ forte, com que era tirada do intimo das cavernas, a obrigava a convellir-se, e amover-se. Este he o juizo de *Democrito*. Outros assentaraõ, que a terra era firmada sobre a agoa, ou andava nadando sobre ella; e que, quando esta se movia por causa de tempestades, tremia a terra com mais, ou menos impulso, conforme era a tormenta. Isto he o que seguiu *Thales Milezio*.

*Aristoteles* com toda a escola dos peripateticos assigna por causa dos terremotos o halito, ou espirito encarcerado nas entranhas da terra pertendendo soltar-se, e sahir para fóra, e como naõ acha caminho para sahir torna para trãõ, e se revolve em si mesmo; e no tempo em que poem força para romper a prizaõ, excita o movimento, e o tumulto: com este parecer me conformo eu inteiramente; e a razãõ he, porque a terra por muitos modos recebe o calor, e lança o halito, o qual, na parte em que dentro della se move, para a impellir, e lhe naõ servir de estorvo a sahida, faz hum tal movimento, e estrondo, como faz a polvora, que pondo-se debaixo de qualquer edificio,



e chegando se-lhe o fogo, rebenta com formidavel, e horrozo estampido, fazendo estremecer a terra, e arruinando o edificio: advertindo, que não só a exhalação faz mover a terra, mas tambem o fogo, e o vento, que ella recebe nas suas cavidades, e retém dentro de si mesma, por ser de sua natureza idonea para receber fogo, e fazer accender chammas: a causa, porque ao movimento acompanha o estrondo, he a da reverberação dos espiritos, a qual como he varia, tambem não he hum só o estrepito, que se percebe.

Em todas as estações do anno se tem observado haver terre-motos, como V. m. póde ver em *Forge Agricola* no livr. 4. da natureza das cousas, que sabem da terra. Costumão os terre-motos durar conforme a mais, ou menos copia dos espiritos agitantes; porque a maior exhalação se não consome tão depressa, como a mais pequena, e a mais tenue mais brevemente se extingue, que a mais crassa; e tambem pela maior, ou menor repugnancia, com que a terra resiste à sahida dos taes espiritos.

Assigna-se tambem muitas differenças de terre-motos, conforme a varia positura dos espiritos, e do sitio em que se achão, ou segundo a copia, e diminuição delles. *Aristoteles* assigna duas especies, dizendo, que hum movimento da terra senão distingue do tremor, e este se faz, quando a multidão dos espiritos se estende larga, e compridamente pela terra, movendo-a sómente para os lados, e agitando-a com vibrante moto para huma, e outra parte, e que o outro movimento se faz à maneira do pulso, que bate do intimo da terra, elevando-se, e deprimindo-se, do mesmo modo que nos animaes se vem as arterias, já levantando-se, já abatendo-se.

*Possidonio* descreve os terre-motos em duas especies de concussão, e inclinação, porém a primeira parece estar comprehendida na ultima assignada por *Aristoteles*.

*Forge Agricola* numera quatro especies, que são  
tre-

tremor, que se faz quando o terra vibra, concussão, quando se eleva, e deprime, arietação, quando faz os motos contrarios huns aos outros, e inclinação, quando se move como hum navio nas ondas.

Varias outras especies assignaõ diversos authores, que V. m. póde ver nas filosofias de *Boyle*, e de *Baylet*, e em *Lucrenço Beyerlinck*, no seu grande theatro na palavra *Terre-moto*, aonde achára largamente tratada esta materia, que eu por não ser mais prolixo, deixo de continuar; e por conhecer que V. m. sómente pertendeo ouvir-me nella, ao mesmo tempo que póde ensinar-me.

Agora, amigo do meu coração, só resta não perder a memoria das obrigações de catholicos, e conhecer que o castigo, que Deos Senhor nosso foi servido mostrar-nos, só para nós veio dirigido, pois os que acabáraõ de viver neste *Terre-moto*, piamente devemos crer (por circunstancias, que deixo à ponderação de V. m.) estaõ logrando a Bemaventurança; e nós tal vez por menos dispostos, ficámos para dar huma volta à vida, e alimpar as consciencias, e termos sempre lembrança de dar graças a Deos de nos não matar; e poderia ser em hora de condenação eterna, de que o mesmo Senhor nos livre, e guarde a V. m. muitos annos. Coimbra 20. de Dezembro de 1755.

De V. m.

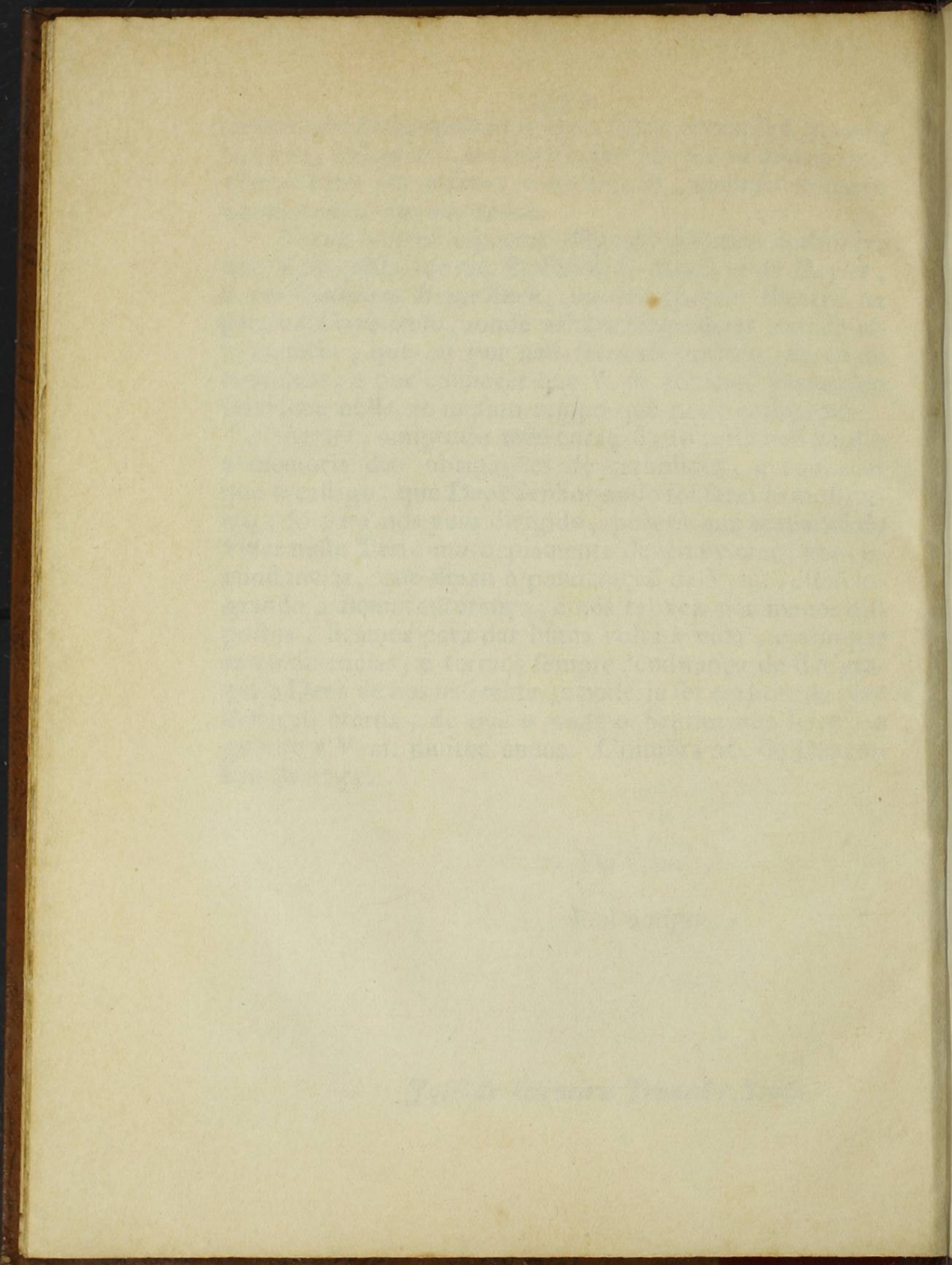
Fiel amigo

*José de Oliveira Trovaõ e Sousa.*

quando  
nos con-  
te nove

chors,  
eylet,  
curo na  
curda ef-  
duxo de  
entendeo  
narme.  
no perder  
conhecer  
mostru-  
tudo de  
por cir-  
cunção lo-  
renos dif-  
limpar  
da gra-  
de con-  
ivre, e  
Dezem-

(1.





010356



